

DA LUTA NÃO ME APOSENTO!



SINTUFEJUF

**Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos
em Educação das Instituições Federais de Ensino no
Município de Juiz de Fora - MG**

Rua Santo Antônio, 309, Centro - (32) 3215-7979
www.sintufejuf.org.br - comunicacao@sintufejuf.org.br

DA LUTA NÃO ME APOSENTO

Em 24 de janeiro comemoramos o dia do aposentado. A Coordenação do SINTUFEJUF vem homenagear a todas e a todos que com sua história ajudaram a construir a universidade pública brasileira. Num momento difícil da história do país quando, novamente, se anuncia a tentativa de dificultar de forma intensa nosso acesso ao direito à aposentadoria e reduzir seus benefícios para fortalecer o mercado de fundos

de investimento (“previdências privadas”), queremos ressaltar que a participação de vocês foi e é fundamental nas conquistas e resistências dos técnicos administrativos e das técnicas administrativas em educação.

A investida do ilegítimo governo Temer para aprovar a (contra) reforma da previdência se intensifica em 2018 após o fracasso do ano anterior. A greve da FASUBRA foi parte importante da resistência que a classe trabalhadora organizou para impedir que nossa aposentadoria fosse retirada dessa e da próxima geração. É urgente que as centrais sindicais

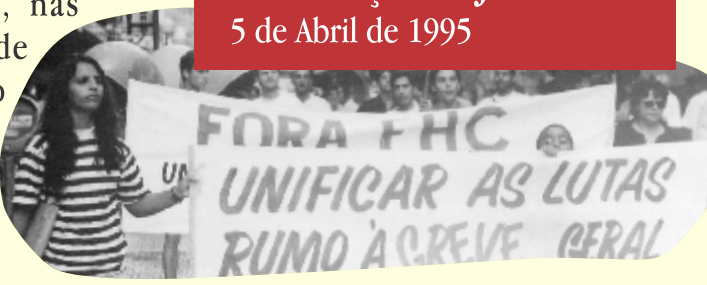
retomem a agenda de mobilização de 2017, com destaque para o primeiro semestre, quando conseguimos juntos adiar o projeto que tramita no Congresso Nacional. Sabemos que os aposentados e aposentadas da categoria participaram destas lutas e estarão, como sempre, nas trincheiras de defesa de nossa carreira, do serviço público e da população que dele necessita. Saudações de luta!



Caravana para Brasília
28 de Novembro de 2017



Caravana para Brasília
6 de Agosto de 2003



Manifestação em Juiz de Fora
5 de Abril de 1995

GT



O Grupo de Trabalho (GT) de aposentados, aposentandos, pensionistas e assuntos de aposentadoria é aberto para trabalhadores já aposentados da UFJF, mas também os da ativa.

Objetivo: Debater e planejar políticas voltadas à Previdência Social, e pautas locais e nacionais relacionadas aos aposentados.

REUNIÕES

PERIÓDICAS

PARTICIPE!



YOGA

É SAÚDE

O programa “Yoga e saúde” é uma parceria da Coordenação de Saúde, Segurança e Bem-estar da UFJF com o SINTUFEJUF.

Vamos oferecer sessões de yoga e atividades de educação para a saúde dos trabalhadores.

O yoga é um sistema filosófico milenar indiano. É reconhecido pela Organização Mundial de Saúde e pelo Ministério da Saúde. Por meio de exercícios respiratórios, de concentração, relaxamento, alongamento, força e resistência muscular, contribui para a saúde e bem-estar físico e mental. Fortalece, melhora a postura, flexibilidade, circulação, respiração e o equilíbrio hormonal. Além disso, fortalece o sistema imunológico, prevenindo doenças, e reduz a ansiedade e estresse.



SE INTERESSOU?

Informe-se sobre as turmas disponíveis através do telefone 2102-3885 ou pelo e-mail saudeocupacional.ufjf@gmail.com

VOCÊ QUER APROVEITAR A VIDA COM SAÚDE?



Esse é uma pergunta que muito provavelmente será respondida positivamente, afinal, quem não quer? Saúde é um termo amplo, que tem muitos significados, que passam por **questões biológicas, psicológicas e sociais**, envolvendo um sentido mais amplo de qualidade de vida e bem-estar, bem como o **acesso a serviços de qualidade**, tanto na área de promoção quanto de prevenção na saúde.

Por isso lutamos por um SUS de qualidade, pela saúde pública financiada pelo Estado e contra a “PEC da morte” (Emenda Constitucional nº 95, aprovada em 2016), que retira verbas de políticas públicas essenciais. O SUS é um modelo de referência em saúde e tem muitas políticas de excelência. Seus problemas vem do subfinanciamento, que precariza, desmonta e sucateia suas ações. Isso faz com que muitos de nós, mesmo lutando pelo SUS e recorrendo aos seus serviços, optemos também por um plano de saúde.

A UFJF, mediante licitação, fechou convênio de assistência de saúde com a Unimed, empresa que atualmente presta serviços de saúde aos trabalhadores da Universidade. Mas essa não é nossa única opção de assistência em saúde. O subsídio federal pode ser utilizado em outros planos, desde que ele esteja devidamente cadastrado junto à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Podemos fazer uso de um mecanismo de mudança de plano de saúde em busca de uma proposta que seja de qualidade e se adeque à realidade financeira das nossas famílias. **O Sintufefuf possui uma série de convênios médicos, para atender a diferentes sindicalizados. Informe-se sobre a adesão através do telefone 3215-7979, ou na sede do Sintufefuf (Rua Santo Antônio, 309 - Centro).**

PLANOS DE SAÚDE

SAMTA, AME, PLASC
SAÚDE SINAI, VITTALIS,
UNIBEN.

ODONTOLÓGICO

UNIODONTO (familiar),
CISO (familiar),
CROE (individual).

PASSEIO DE VERÃO



APOSENTADAS E APOSENTADOS

É com imenso prazer que nós, do SINTUFEJUF, convidamos vocês companheiras e companheiros do Sindicato para o **passeio das aposentadas e aposentados**. Neste ano o evento será no **Hotel Fazenda Santa Helena**, no dia **09/03**. O hotel é um lugar muito bonito, com imenso espaço aberto, diversas opções de lazer e excelente ambiente para convivência, no qual promoveremos um dia de lazer entre amigas e amigos.

Para você, interessado em participar, basta se **inscrever através do telefone 3215-7979 ou presencialmente na sede do Sintufejuf** (rua Santo Antônio, 309 - Centro).

O passeio é **gratuito**. O espaço conta com piscina, restaurante com comida mineira direto do fogão à lenha, cavalgada, rafting, ping pong, totó, pesca e outros. Pessoas portadoras de deficiência podem levar acompanhante maior de 18 anos. Esperamos vocês para celebrar com muita alegria e descontração!



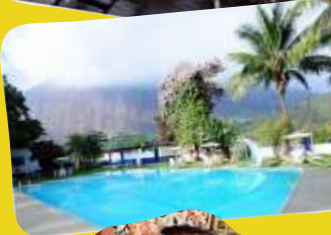
09/03



Hotel Fazenda Santa Helena
BR-040, Simão Pereira - MG



O transporte para o passeio sai às **7h** do Museu de Arte Murilo Mendes (MAM), antiga Reitoria.



NÃO ESQUEÇA!



- RG (obrigatório);
- Roupas de banho;
- Protetor solar;
- Remédios;
- Produtos de higiene pessoal.

GT CULTURA

O **GT Cultura** do Sindicato dos Trabalhadores em Educação das Instituições Federais de Ensino (Sintufefuf) foi criado no dia 23 de Outubro de 2017, em assembleia geral, cumprindo o estatuto do Sintufefuf, em seu art. 30, inciso II. No dia 25 de outubro, com a presença de membros ativos e aposentados, foi realizada a primeira reunião e definido que o GT Cultura se reunirá **quinzenalmente**, sempre às quartas-feiras das 14h às 17h, **na sede do sindicato.**

REUNIÕES MENSAIS

**+ INFORMAÇÕES:
(32) 3215-7979.**



O GT é coordenado para o ano de 2018 estão a
pelos técnico-administrativos realização de **eventos**
Conrado Braga e Elaine **culturais na sede**
Damasceno e está aberto à **campestre**, como uma
participação de todas e todos **seresta**. Também foram
os **trabalhadores** propostos os **cursos** de
interessados. Entre as **crochê e tricô**, além das
sugestões de atividades feitas **oficinas** de musicalização.
pelos membros participantes

ANOTE NA AGENDA

O GT realizará uma vez por mês um **passeio cultural**, como idas ao **teatro, cinema e concertos**, com o objetivo de integrar cada vez mais os trabalhadores e trabalhadoras, criando um ambiente de troca de conhecimentos, amizades e experiências. Acompanhe todas as informações do GT no site do Sintufefuf: <http://www.sintufefuf.org.br>.

QUAL A HISTÓRIA DAS REFORMAS NA PREVIDÊNCIA PÚBLICA?

Historicamente a relação da aposentadoria com o trabalhador busca uma espécie de reciprocidade entre a classe trabalhadora. “No entanto, esse círculo solidário passa a ser rompido com a intensificação das políticas neoliberais que implementam uma nova lógica à previdência: uma relação individual, não mais social, de lucro e rentabilidade”, afirma Adriana Stella, da coordenação jurídica e de trabalho da Fasubra.



“A gente perde tanta coisa quando aposenta”, afirma a servidora aposentada Marlene Ribeiro. João Francisco de Freitas, também servidor aposentado, concorda com ela: “Salário de aposentado é igual rabo de cavalo. Cresce pra baixo”.

**O QUE ACONTECE EM BRASÍLIA?
ESSES POLÍTICOS QUE ESTÃO LÁ
NÃO RESPEITAM O IDOSO. O
QUE ELES FALAM? RACHA FORA
IDOSO QUE O PAU VAI COMER!**

João Francisco de Freitas
Servidor aposentado

Desde 2016 o governo Temer tenta aprovar seu projeto de reforma da Previdência. A resistência popular impediu a votação do projeto por mais de um ano, fazendo o governo modificar várias vezes sua proposta. Os

principais pontos dos quais Temer não abre mão são:

1. O fim do regime próprio da Previdência para os servidores públicos, que Adriana Stella avalia como “nívelar por baixo, fazendo com que tudo o que é ruim valha para todos”;

2. O aumento da idade mínima para aposentar-se, que passa a ser 65 anos tanto para homens quanto para mulheres. Adriana afirma que essas medidas buscam afastar cada vez mais o trabalhador da Previdência Pública, estimulando a busca por planos de Previdência Privada.

A reforma de Temer não é a primeira pela qual a Previdência Pública brasileira passa. Essa história começa lá na década de 1990, com o início do avanço neoliberal no Brasil, através do governo de Fernando Henrique Cardoso. **Veja as principais mudanças feitas pelos governos desde então:**

FHC*



LULA

***Fernando Henrique Cardoso**

As principais mudanças são para o setor privado.-

Passa a valer, para aposentar-se, o tempo de **contribuição** ao INSS e não o **tempo trabalhado**;

- Cria o **fator previdenciário**, que muda o cálculo do valor recebido pelo aposentado. Ao invés de ser proporcional aos últimos salários, leva em consideração também o tempo de contribuição e a expectativa de vida. **Surge para as pessoas se aposentarem cada vez mais tarde.**

As principais mudanças são para o setor público.

- **Acaba a integralidade**, e o valor da aposentadoria passa a ser uma média de todos os salários recebidos na vida profissional;

- **Acaba a paridade**, que garantia o reajuste dos benefícios no mesmo período e pelos mesmos índices para trabalhadores aposentados e da ativa. A avaliação, na época, é de que **essa medida facilitaria futuras modificações nos planos de carreira**;

- **Aposentados passam a contribuir.**

DILMA



- Instituiu a **regra 85/95**, que concede aposentadoria integral somente aos trabalhadores que, somando o tempo de contribuição e idade, conseguem atingir, no caso das mulheres, 85 anos, e no caso dos homens, 95 anos;

- Estabeleceu **adesão automática dos servidores públicos ao Funresp**, um fundo complementar. O **valor da contribuição é investido no mercado financeiro** e o valor do benefício final depende desses rendimentos.

ONDE ESTÁ O RACISMO NO CARNAVAL?

Blackface significa que “rosto negro”, em português é uma fantasia ofensiva em que pessoas brancas pintam a pele de preto, usam perucas imitando cabelos crespos, batons exageradamente vermelhos e enchimentos nos seios e nádegas e na forma masculina incorporam pênis avantajados. Fazer blackface na performance de “Nega Maluca”, “Negão do WhatsApp” ou “As Domésticas de Luxo” não é forma de se fantasiar para cair na folia e sim uma **forma desumana de perpetuar opressão, ridicularização e hipersexualização de negras e negros.**

SE PINTAR DE NEGRO NÃO É FANTASIA, É FERRAMENTA DE OPRESSÃO.

Já outras tradições do carnaval, trazem como tradicional apenas o racismo enraizado e naturalizado na sociedade. A naturalidade com o que o corpo da Globeleza era



Bloco ‘Domésticas de Luxo’, 1964.

Autoria provável: Roberto Dornellas ou Jorge Couri. Retirado do Blog Maria do Resguardo.

exibido semi nu sambando em rede nacional, bem como as letras de algumas marchinhas como a conhecida ‘O teu cabelo não nega’, de Lamartine Babo, trazem um entrecruzamento de racismo e machismo. Aos olhos e ouvidos de muitas pessoas essas situações passam despercebidas e isso se deve ao fato de **o racismo estar naturalizado em nossa sociedade.** Tanto na letra da música citada quanto na vinheta da emissora de TV, a mulher negra é hipersexualizada e objetificada. No carnaval, é possível brincar sem ofender nem ferir a dignidade de ninguém!

GT ANTIRRACISMO



SER/NEGRO

Poema de **Juvenal Medeiros**,
servidor aposentado.

Sou negro, e, por ser negro, sofro a dor
Que ninguém vê... O mal que me abomina
Não é a dor da perda de um amor
Conforme o vulgo entende e denomina.

Eu venho de outras eras desditado
Por ter a cor da pele “diferente”,
Conforme a História sói no seu traslado
De herança maquinada e persistente.

Sou negro, não renego a minha cor
E nem razão pra isso devo opor
Àqueles que sonégam perceber.

Sou pai, sou mãe, sou filho e sou humano,
Malgrado o vil fadário desumano,
Existo e sou e sempre eu hei de ser!

O grupo de trabalho (GT) Antirracismo é aberto à participação de todas e todos interessados em aprender e contribuir com a discussão acerca da questão racial. É **necessário saber identificar e combater o racismo em suas mais variadas manifestações!**

Objetivo: estudar, debater, problematizar e promover ações e atividades que desconstruam o racismo. Para isso o GT organiza discussões teoricamente fundamentadas e compartilha experiências que resultem em mais conhecimento dos instrumentos legais que podem ser acionados em favor das minorias.

**REUNIÕES
MENSAIS**

**+ INFORMAÇÕES:
(32) 3215-7979.**

BASTA DE VIOLÊNCIA!

IDOSAS E IDOSOS SÃO DE LUTA!

O Estado tem a obrigação de permitir um envelhecimento saudável, em condições de dignidade e garantido por políticas públicas. Atualmente, são mais de 21 milhões de idosas e idosos no país, sendo 12% mulheres e 9%, homens. Em Juiz de Fora, de acordo com o último recenseamento demográfico, são cerca de 70 mil pessoas acima de 60 anos, o que corresponde a 13% da população.

O perfil da idosa e do idoso no Brasil foi alterado nas últimas décadas. O aumento da expectativa de vida, ampliação de garantias e visibilidade e a regulamentação e reconhecimento de direitos foram alguns fatores que contribuíram para o aumento da qualidade de vida e para um envelhecimento mais saudável, com independência e autonomia.

Contudo, na contramão dessas conquistas, a cada ano são registrados mais casos de abusos, maus-tratos e diversas formas de violações contra esse público. Idosas e idosos negras e negros, mulheres, deficientes, LGBTI, habitantes de zonas rurais, pobres ou em situação de rua são ainda mais vitimadas. Só em nossa cidade, entre



2016 e 2017, foram notificados por volta de mil crimes na Delegacia Especializada de Atendimento ao Idoso, o que representa aproximadamente cinco ocorrências diárias.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) noticiou que no ano passado um a cada seis idosos sofreu alguma violência. No Brasil, os números são mais alarmantes e identificam uma pessoa idosa agredida a cada dez minutos, sem contar todos os casos não notificados por medo, vergonha, culpa, envolvimento emocional com agressores (o principal agressor é o filho homem), ignorância de direitos, dependência socioeconômica ou outras impossibilidades físicas, intelectuais, emocionais e financeiras de comunicar a denúncia.

TIPOS DE VIOLÊNCIA COMUNS

A violência pode ser de caráter físico ou psicológico, material, simbólica, institucional, social e moral, tais como negligência, abandono, ludíbrio, usurpação, encarceramento, dilapidação de patrimônio, humilhação, insulto, falta de acessibilidade, de atendimento médico, higiene e alimentação de qualidade, aplicação de “castigos”, agressão física, estupro, assédio sexual e quaisquer formas de descumprimento de direitos.

PELA GARANTIA DE DIREITOS!

Garantir o direito a vida, saúde, alimentação, educação, cultura, esporte, lazer, moradia, segurança, transporte, turismo, trabalho, cidadania, liberdade, dignidade, livre sexualidade, possibilidade de amar e ser amada, respeito e a convivência familiar e comunitária são instrumentos para barrar as situações de violência. São condições indispensáveis ao desenvolvimento de uma sociedade diversa e democrática. A manutenção da cidadania e respeito à história e às condições presentes e futuras de idosos e idosos protagonizarem e empreenderem as lutas da classe trabalhadora e se envolverem na transformação política e social é parte do motor para a construção de sonhos e realização de mudanças revolucionárias concretas em nossas vidas, em nosso país, em nosso mundo.

ALGUNS DIREITOS CONQUISTADOS

- 
- **Atendimento preferencial, imediato e individualizado** em órgãos públicos e privados;
 - **Medicamentos gratuitos** ofertados pelos órgãos públicos, especialmente os de uso continuado, além de órteses e próteses;
 - **Desconto garantido de pelo menos 50% nos ingressos para eventos artísticos, culturais, esportivos e de lazer;**
 - **Benefício de Prestação Continuada (BPC)**, no valor de um salário mínimo (acima de 65 anos);
 - **Gratuidade no transporte público urbano** de Juiz de Fora, independente da renda
 - **Direito à reserva de 5% das vagas em estacionamentos públicos e privados**, garantida sua acessibilidade;
 - **Prioridade na aquisição de imóvel** para moradia própria, em programas habitacionais públicos ou subsidiados com recursos públicos.